

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM FOCO: EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA-AM

Cleidiane Ferreira Alves; Pamela Negreiros de Sousa; Caroline Barroncas de Oliveira.

*Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara – CESIT / Universidade do Estado do Amazonas – UEA.
carol_barroncas@yahoo.com.br*

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo analisar os diversos aspectos que envolvem a Educação a Distância como forma de aprimoramento para alunos que não usufruem tempo para se qualificarem em determinada área do mercado profissional. A educação a distância é caracterizada pela separação física entre um instrutor e o discente em que ambos flexibilizam seu tempo e localização em qualquer espaço apropriado, utilizando-se de várias ferramentas tecnológicas entre elas: correspondências, TV, computador, rádio e entre outros. Também pode ser entendida como modalidade educativa que proporciona o desenvolvimento de habilidades capazes de construir conhecimentos, criando novas formas de aprender e entender, apoiados pelos recursos via mídia. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa de campo foi na Universidade do Paraná- UNOPAR polo Itacoatiara com uma entrevista semiestruturada para o tutor e um questionário fechado para os discentes. Na UNOPAR o resultado desta pesquisa identificou uma percepção positiva do professor/tutor e do aluno quanto ao ensino e os instrumentos utilizados, também se observou que a maioria dos alunos diz estar satisfeitos com esta instituição. Diante da pesquisa realizada notamos que a Educação a Distância surgiu de uma necessidade, e que hoje tem suprido as expectativas daqueles que optaram por esta modalidade de estudo, e que esta possui a mesma eficácia de um ensino presencial.

Palavras-chave: Educação à Distância, Relação professor e aluno, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Educação a distância é todo processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É um aprendizado que se faz sem contato direto com professor, podendo ambos estar interligados e conectados por meio de tecnologias como televisão, internet, correio, rádio, vídeo, CD-ROM, fax e tecnologias semelhantes. Diversos são os conceitos de Educação à Distância (EAD) que se podem encontrar, o mais simples e objetivo é aquele que define a EAD como “[...] qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000). Para estes autores, a EAD não é sinônimo de tecnologia, pois a definição simples inclui a utilização de um grande número de tecnologias, desde as mais simples e antigas (por exemplo, a utilização de um livro), até as mais modernas e complexas (vídeos, conferências e utilização de internet).

Isto significa dizer, que nestes espaços formativos são construídos saberes coletivos. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os diversos aspectos que envolvem a Educação a Distância como forma de aprimoramento para alunos que não usufruem tempo para se qualificarem em determinada área do mercado profissional. Os tópicos a serem abordados serão: 1 A Educação a Distância:

processos em construção; 2 Metodologia: Uma experiência na Educação à Distância no município de Itacoatiara, 2.1 O tutor na construção do ensino em EAD, 2.2 A visão dos discentes sobre o Ensino à Distância.

1 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PROCESSOS EM CONSTRUÇÃO

Desde a Antiguidade constatam-se iniciativas de intercambiar informações, de veicular orientações e instruções entre pessoas ou cidades que se dedicam à modalidade da Educação a Distância. Tanto na Grécia como, posteriormente, em Roma, as pessoas comunicavam-se através de correspondência (correio), com o intuito de trocar informações sobre o cotidiano privado e/ou da comunidade, transmitindo informações, notícias úteis ao desenvolvimento econômico e social das comunidades. No entanto é na modernidade que se manifestarão as primeiras iniciativas de ensinar determinados saberes sem a relação presencial entre o preceptor (professor) e o aprendiz (aluno).

A Educação a Distância (EAD) vem crescendo intensamente no Brasil e no mundo. Em 2011, de acordo com dados do Censo de Educação Superior, dos 6,7 milhões de universitários brasileiros, 14,7% estavam matriculados em cursos a distância. Já no Canadá, país pioneiro na massificação da EAD, seus 32 milhões de cidadãos têm à disposição 56 universidades, das quais 53 oferecem cursos a distância (MEC, 2007). As instituições de ensino encontraram nessa modalidade de educação a possibilidade de ampliar suas fronteiras, oferecendo, além dos cursos 100% à distância, disciplinas on-line em cursos presenciais como uma forma de enriquecer o currículo e contribuir para a autonomia dos estudantes na aquisição de conhecimento. São diversos os benefícios associados à EAD como: flexibilidade de tempo, economia no deslocamento até o local de estudo, vários meios de aprendizagem, moderação de seu ritmo de estudo, interação com pessoas de diferentes culturas e experiências profissionais, além da oportunidade de estudar a partir de novas metodologias e tecnologias. No entanto, para que a experiência seja positiva, é importante que sejam avaliados três aspectos relevantes: 1) O credenciamento da instituição pelo MEC; 2) A metodologia aplicada, associada aos recursos de interação e ao papel dos docentes e tutores no processo de aprendizagem; 3) O ambiente virtual e os recursos disponíveis.

O aluno precisa colocar na balança todas as vantagens e desvantagens da EaD, para assim, decidir qual processo de aprendizagem se adequa mais à sua realidade, o que gerará uma maior probabilidade de sucesso ao término do curso. Todas as nossas ações e atitudes para uma formação profissional devem ser analisadas com cuidado, pois assim como em cursos presenciais, na EaD podemos encontrar vantagens e desvantagens (EDUCNET, 2008).

Nesta segmentação as funções docentes vão se separar, fazendo parte de um planejamento dividido no tempo e no espaço: as funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, do ensino presencial, em EAD são preparados “cursos” e textos, que são a base dos materiais pedagógicos, como por exemplo: livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática. Os professores desta modalidade de ensino desempenham papéis diferentes quando comparados aos dos professores do ensino presencial, possibilitando assim um estudo pertinente e importante para a educação. Para Keegan (1983, p. 13) Em EAD quem ensina é uma instituição. Diante desta afirmação, o papel e as tarefas do docente em EAD serão diferentes das do ensino convencional, pois o “uso mais intenso dos meios de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino à distância”.

Com isso o docente de EAD se diferencia do presencial em relação ao modo didático, sendo que a instituição EAD é quem administra a forma de apresentação do curso e o professor é usado como instrumento de modelagem e apoio. O docente não está mais em permanente face a face com seu educando; no entanto, esta relação continua existindo em novo patamar, alicerçando-se na mediação estabelecida pelos meios didático-pedagógicos contemporâneos.

Em geral são pessoas ocupadas, pois trabalham em casa ou fora, e possuem outras responsabilidades além da escola. Para essas pessoas o ensino é uma forma de realização, pois poderão possivelmente atingir algumas metas pessoais a partir da conclusão do curso desenvolvido, este é um público ideal para o ensino a distância. As pessoas que procuram o Ensino a Distância como uma necessidade, fazem-no a fim de galgarem possibilidades extras na sua vida pessoal. A possibilidade do curso é libertadora, é um verdadeiro ato de justiça, pois as nivela a tantas outras cujo tempo não é tão escasso, ou cuja distância do estabelecimento de ensino é menor. Este tipo de ensino cumpre um papel social positivo, conduzindo os seus beneficiados a uma situação acadêmica melhor, abrindo-lhes portas na sociedade, melhorando também consequentemente sua situação social.

2 METODOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA

No dia 16 de Abril de 2014 as acadêmicas do Curso de Licenciatura em Computação do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara – **CESIT** da Universidade do Estado do Amazonas – **UEA** estiveram na Universidade Norte do Paraná – **UNOPAR** polo Itacoatiara, que é uma

Instituição de Ensino à Distância conhecida em todo o Brasil com os cursos reconhecidos pelo MEC (Ministério da Educação), para a realização de uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista do tipo semiestruturada com 12 perguntas objetivas, pois esta “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Entrevistamos a tutora Floris Meiry Costa Antunes Afonso, Bacharel em Ciências Contábeis e cursando MBA em Gestão de Pessoas, a entrevista teve duração de 15 minutos no turno da noite. E a aplicação de um questionário do tipo fechado com 6 (seis) questões. Conforme Ribeiro (2002), no questionário fechado os pesquisadores irão atribuir pesos aos itens da qualidade demandada que está relacionada aos itens obtidos no questionário aberto. Foram aplicadas as questões para 17 (dezesete) alunos de dois cursos, sendo eles: Tecnologia em Logística e Serviço Social, enquanto a entrevista era realizada com a tutora acima citada, os alunos respondiam o questionário.

2.1 O TUTOR NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO EAD

Na entrevista, a princípio perguntamos a ela o que é EAD (Educação a Distância)? Esta afirma ser uma forma de ensino aprendizagem que por meio de tecnologias permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes. A partir disto entendemos que o ensino à distância proporciona ao aluno ter um ensino com a mesma validade de um ensino presencial. Sobre o conceito de Educação a Distância, Moore e Kearsley (2007, p.1) dizem: “A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam”. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

A próxima pergunta feita foi: quais são as vantagens e desvantagens de se estudar em um curso à distância? De acordo com a entrevistada; uma das principais vantagens é a flexibilidade de horário, onde o aluno tem a capacidade de gerenciar seu próprio aprendizado, onde ele vai estudar? Como ele vai estudar? Qual tempo que ele vai determinar para seu estudo? A educação a distância também traz a inclusão social, porque através dela muitos deficientes físicos com paralisia e com dificuldades de locomoção optam por esse ensino, pelo fato de ser uma vez na semana e nos demais dias ele irá fazer as outras atividades em casa. As desvantagens seriam a falta dos encontros presenciais, pois o homem é um ser sociável. Os encontros presenciais tornam essa sociabilidade entre os alunos e eles não têm essa proximidade um com o outro e nem com o professor. Porém, esse conceito está se tornando longínquo, porque cada dia mais surgem ferramentas que aproximam

o aluno e o professor. Percebemos que o estudar à distância traz ao aluno algumas vantagens entre elas: horário e dias que este aluno irá estudar, ou seja, ele será responsável pelo seu próprio aprendizado. Uma das desvantagens de se estudar à distância para alguns alunos ainda é a relação presencial que ele precisa ter com os colegas e o próprio professor, afirma a Tutora. Gomez (2004, p.142) afirma que "é importante levar em consideração o sentir dos alunos diante deste mundo novo, absolutamente distante deles, mas que não o imobilizam, e sim os desafiam a se preparar também no e para o espaço virtual".

O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB) define Educação a Distância como: "Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas". (CEAD, 2002 p. 23).

Contudo, estudar a distância exige certo conhecimento em informática. Mas que conhecimentos de informática são necessários para fazer o curso à distância? Segundo ela: são conhecimentos mínimos de informática básica como: saber fazer downloads para baixar as aulas, precisa saber manusear algumas ferramentas necessárias como: PDF, Mozilla Firefox etc, porque tudo isso é disponibilizado no portal do aluno para que ele possa ter proveito das aulas, Word, Excel, Power Point, etc. Diante disso verificamos que estes alunos precisam de certa forma ter alguma noção de informática básica sim e ter alguns conhecimentos específicos em internet, já que os assuntos ficam disponíveis em downloads e PDFs. Pratt e Pallof (2004) alertam sobre a possibilidade que estudantes sem conhecimentos básicos de informática possam se matricular em um curso on-line ou semipresencial. Tal fato não pode ser considerado pela equipe que elabora, coordena e gerencia um curso a distância, pois ele poderá criar alguns obstáculos ao andamento e aproveitamento do curso. Neste caso, o interesse do estudante é fator significativo para superar este obstáculo.

O ensino a distância também proporciona aos alunos e tutor que tenham um encontro por semana. Como são os encontros presenciais? Ela enfatiza que: os encontros presenciais ocorrem apenas uma vez por semana e à noite, com 01h de aula atividade desenvolvidos pelo tutor de sala e 01h: 30m de tele aula ao vivo com professor, onde ele ensina determinada disciplina. Entendemos que os encontros presenciais passam a ser um momento de interação com os alunos devido às aulas atividades desenvolvidas pelo tutor. Embora tenhamos a tendência de encará-lo dessa forma, o chamado "encontro presencial" não é uma aula, e não é nele que ocorre a maioria das atividades de

um curso à distância. Portanto, não se planeja um encontro presencial como se planeja uma aula presencial, nem se deve esperar deles os mesmos efeitos. Há aspectos mais profundos a serem considerados, tais como a interação face a face entre os participantes do evento e, em especial, entre os colegas aprendentes (TARDIFF & LESSARD, 2005).

Na educação à distância, assim como na presencial os alunos são avaliados para saber se o seu aprendizado tem gerado conhecimentos aos mesmos. A partir dessa visão, perguntamos: Como é feito o controle da participação do aluno nas atividades e avaliações a distância? Ela afirma que: O aluno tem atividades presenciais na web no portal exclusivo para ele, então existem diversas atividades para que o aluno possa estudar bem como: conceitos e pesquisas para serem realizadas que são chamadas de atividades virtuais, o aluno também tem o cronograma do semestre onde ele pode acompanhar quando é o prazo das atividades virtuais do início ao fim, porque tem um determinado tempo para concluir as atividades. Ele pode acompanhar as matérias e tem também que decidir um tempo para fazer essas atividades. E nas atividades presenciais o aluno realiza as tarefas dentro de sala, assiste aula do professor e ao final da cada disciplina ele faz uma prova no polo com 10 questões de marcar e duas dissertativas. Tem também as atividades e avaliações virtuais que ocorrem durante a disciplina e os resultados desses trabalhos são disponibilizados no ambiente do aluno desde insuficiente, suficiente, bom e excelente. Analisamos então que todos os alunos em EAD possuem um ambiente virtual próprio da instituição e nesta conta são disponibilizadas as atividades virtuais, pesquisas e os conceitos que serão passados durante todo o semestre para este aluno. Eles também são avaliados virtualmente e presencialmente, para que seja verificado o desempenho dos mesmos. Nesse sentido Linn (1996, apud SANTOS, 2008) afirma que na educação a distância uma análise profunda do aprendizado é muito importante uma vez que a interação professor-aluno pode ocorrer de forma menos regular. Os instrutores devem criar teleconferências, assegurar frequente retorno sobre as tarefas de casa, estabelecer discussões online e criar oportunidades para orientações particulares, como também pedir aos alunos que descrevam seus processos próprios de auto monitoração e reflexão.

Fazer o reconhecimento da educação à distância e do seu valor, propicia um efeito positivo sobre ela, portanto questionamos: Qual é o reconhecimento do diploma de um curso de educação à distância (EAD)? A tutora defende que são os mesmo dos cursos presenciais, pois tem o mesmo valor porque desde 1996 a LDB que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que os cursos a distâncias e presenciais tenham o mesmo diploma. A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 foi aprovada em 20/12/96, e dispôs sobre a educação à distância (anexo VI) em oito

dispositivos, sendo um artigo, quatro parágrafos e três incisos (p.15), regulando a matéria da seguinte forma:

Art.80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada.

§1ª Educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2ª A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros para a realização de diploma relativo a cursos de educação à distância. [...].

Os alunos precisam na maioria das vezes, de um apoio, tanto pedagógico quanto físico, no que diz respeito à estrutura de um prédio, para isso existem os polos de apoio presencial. Mas, o que é um polo de apoio presencial? Ela enfatiza que: É um local onde realiza as aulas com os alunos já que é uma vez por semana e tem a biblioteca, laboratório de informática, então é um local onde o aluno vai poder aprimorar o seu aprendizado onde ele também vai ter o acompanhamento pedagógico. Portanto, tem que ter um polo disponível para o aluno fazer suas atividades semestrais que são: os portfólios individuais e em grupo, entre outros. Destacamos que este local é onde o aluno tem a oportunidade de desenvolver suas atividades. O aluno também tem acesso aos livros e ferramentas tecnológicas oferecidas pela instituição. Os polos de apoio presenciais são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior. Mantidos por municípios ou governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância (POLO, 2010).

Facilitar o aprendizado do aluno na educação a distância requer a participação de um tutor. Mas, Qual a função do tutor? Para ela: o tutor está mais presente e próximo do aluno e poderá ajudá-lo com relação ao ambiente. O aluno tem uma instrução no primeiro dia de aula para saber usufruir o ambiente virtual e como este funciona. Ela ressalta também, que o tutor tem o papel didático-pedagógico de acompanhar, motivar, orientar e estimular o aprendizado do aluno. Com isso observamos que, o tutor auxilia o aluno nas atividades em sala e nas dúvidas que surgem no decorrer das aulas presenciais. Schmid (2004, p278) afirma que o tutor não ensina no sentido convencional da palavra, como também não dá aulas, nem produz materiais. Ele é a pessoa designada pela instituição para estabelecer contato com o aluno e, através de uma relação pessoal, facilitar a este o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual e comunicacional.

Contudo, a função de um professor e um tutor se faz necessário, pois o aluno de educação a distância precisa entender esses conceitos, para então saber a quem recorrer, durante o curso. Diante

disso: Tutor e professor desenvolvem a mesma tarefa? Segundo a tutora entrevistada. Não. Tutor e professor não desenvolvem a mesma tarefa porque o tutor ele apenas auxilia os alunos nas atividades e nas avaliações, pois todo o conteúdo a ser passado para os alunos nas aulas presenciais, quem planeja e o elabora é o professor da disciplina. Através disso compreendemos que o tutor auxilia nas atividades em sala e nas dúvidas que surgem no decorrer das aulas presenciais. Enquanto que o professor é responsável pela realização das atividades que serão propostas aos alunos, desde o planejamento do conteúdo até as avaliações semestrais. No entanto, atualmente, os órgãos que regulamentam a EAD determinam que o tutor é um dos profissionais que, juntamente com o professor, participa ativamente na prática pedagógica e afirmam ainda que esse papel deve ser desempenhado por um profissional qualificado (no mínimo, graduado) e comprometido com o trabalho da instituição que oferta o curso (BRASIL, 2007).

Concluimos a entrevista, com a seguinte questão: No caso de dúvidas no conteúdo, a quem o aluno deve recorrer? Ela destaca que, em relação às dúvidas dos conteúdos os alunos enviam para o professor e ele tem o prazo de 24 horas para responder as dúvidas e perguntas feitas, e todas as dúvidas são respondidas. E quando estão em aulas presenciais o aluno comunica o tutor e na mesma hora ele envia a pergunta para o professor que está do outro lado da tela através de chat. Notamos que essa difusão das informações em tempo real, ocorre através do AVEA (ambiente virtual de ensino e aprendizagem) isso ajuda o aluno na sua interação com o conteúdo, das disciplinas dadas pelo professor. Caso o aluno não possa comparecer, terá material para estudar, e as dúvidas que surgirem serão esclarecidas no contato com a comunidade virtual de interlocutores, formada pelos colegas, tutores e professores que se reunirão virtualmente utilizando Ferramentas do AVEA. Como o fórum ou a sala de bate-papo, e também interagirão por e-mail (HACK, 2009).

2.2 A VISÃO DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA

O questionário foi elaborado a partir de 06 perguntas objetivas, usadas para medir comportamentos e reações quanto a Educação a Distância, compreendendo questões relacionadas ao objeto pesquisado. Neste questionário, os respondentes são solicitados a informar qual o seu grau de satisfação com o ensino oferecido pela Universidade do Paraná (UNOPAR). A EAD é sinônimo de oportunidade, de proposta de ensino que visa colaborar para que pessoas com dificuldade de tempo e de acesso ao ensino presencial possam realizar a graduação, oportunizando assim as pessoas que moram em cidades distantes das Universidades a continuar com seus estudos e a concluir determinada graduação ou especialização. Dentre as perguntas feitas aos estudantes iniciamos com esta: Como você avalia a qualidade do ensino da EAD (Educação a Distância) nessa instituição?

Aproximadamente 66% dos alunos responderam que, consideram o ensino Bom, 19% responderam Ótimo e cerca de 19% consideram Excelente. Todavia compreendemos que a educação a distância para ser bem sucedida e proveitosa precisa ser excelente, para então atender as necessidades do educando. Para Marchesi (2003), qualidade está associada ao valor, à excelência, aquilo que é digno de reconhecimento, à obra bem acabada. A palavra “qualidade” pretende outorgar um elo de garantia e de reconhecimento a realidade à qual se aplica (p.20).

Para haver eficácia no aprendizado dos alunos é necessário um bom material de estudo para o mesmo. Diante disso perguntamos: O material didático oferecido pela instituição é: regular, bom, ótimo ou excelente? 51% dos alunos responderam que o material é Bom e aproximadamente 6% responderam ser Regular, enquanto que 19% responderam ser Ótimo e cerca de 19% responderam ser excelente. Observou-se então que as instituições de educação a distância precisam oferecer ao aluno um material que atenda e aprimore os seus conhecimentos. Segundo Velasquez (2008, p. 1),

a diferença qualitativa presente no material didático está diretamente ligada aos recursos ou meios em que este é disponibilizado, ou seja, precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda atividade educativa, não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender.

Estudar a distância requer um esforço a mais por parte do aluno, mas isso exige também um acompanhamento pedagógico por parte do tutor. Toda e qualquer instituição seja ela presencial ou à distância, precisa avaliar seus alunos, para isso propõe: atividades, exercícios e avaliações. Perante isso, qual o rendimento avaliativo dos trabalhos desenvolvidos no curso? 31% responderam Bom, 26% Ótimo, 31% excelente e cerca de 6% regular. Compreende-se então que metas e propostas precisam ser estabelecidas para que este aluno possa desenvolver suas atividades e exercícios de forma criativa. Em relação ao processo de avaliação do desempenho acadêmico na EAD, Neder (2006) considera que este se sustenta princípios análogos aos da educação presencial, mas que requer tratamento diferenciado, principalmente no que diz respeito a autonomia e ao controle da aprendizagem. Os conteúdos programáticos oferecidos aos alunos precisam obedecer à norma da LDB que enfatiza que as instituições de ensino a distância a criarem seus próprios conteúdos programáticos, desde que sejam aprovados pelo MEC. Visando a importância desses conteúdos perguntamos: Os conteúdos programáticos passados pela instituição estão de acordo com a grade curricular do curso? Todos os alunos entrevistados concordaram que os conteúdos programáticos atendiam as suas necessidades curriculares. Através disso, notamos que para se ter êxito no decorrer do curso, os conteúdos que são repassados aos alunos precisam obedecer ao Projeto Político Pedagógico- PPP, para então ser um ensino regularizado. De acordo com Farias (2009, p. 29) “um

curso a distância só pode ser assim definido quando, além do conteúdo e planejamento de estudo, vem acompanhado de recursos interativos, que permitam a comunicação sistemática entre aluno e tutor”.

Proporcionar aos alunos de educação a distância maneiras de se estudar e como estudar é criar oportunidades de conhecimentos. É também oferecer vários métodos que o ajudarão a flexibilizar os seus horários. Por fim questionamos: Qual a metodologia de estudo desenvolvida nas atividades acadêmicas? Segundo os entrevistados: Trabalhos individuais ou em grupos, atividades virtuais, pesquisas, vídeo-aulas, leituras, produções de textos, portfólios, debates, entre outras. Com isso, acreditamos que o ensino a distância propõe ao aluno, aprender a desenvolver suas habilidades da mesma forma que em um ensino presencial, usando as mesmas metodologias e ferramentas pedagógicas, só que a distância. Sacristán (1998) entende metodologia como as estratégias que o professor emprega para auxiliar seu aluno a construir conhecimentos a partir dos instrumentos conceituais e dos recursos materiais que utiliza, ou seja, existe uma relação das estratégias com os instrumentos e isso é o que contribui para o processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar de educação a distância implica não isolá-la da educação em geral. Sua preocupação basilar é a democratização e o acesso ao saber escolarizado, para atender a demanda imposta pela sociedade contemporânea, como uma das formas de superação de exclusão social. A EAD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser.

A Educação a Distância deve ser entendida como um processo de formação humana que se organiza e desenvolve metodologicamente diferente do modelo presencial, no que concerne ao tempo e ao espaço. É, pois, uma modalidade de educação que imprime a necessária constituição de um Projeto Político Pedagógico sustentado por um quadro teórico-metodológico que irá nortear epistemologicamente todos os elementos constituintes e dinamizados da prática pedagógica. É importante observar que a Educação a Distância (EAD) não pode ser vista como substituta da educação presencial, pois são duas modalidades do mesmo processo. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. Então a Educação a Distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, em que se caracteriza a tarefa mediante a aplicação de divisão de trabalho e de princípios organizativos. Portanto, o que muda a maneira de aprendizado de

EAD para presencial é que na educação presencial o local é fixo, horário determinado e o professor sempre presente, enquanto que na EAD, é ao contrário, o professor/tutor é só para esclarecimento de dúvidas.

Contudo, ficou claro nesta análise o quanto a Educação a Distância vem avançando e demonstrando que a vontade de estimular um aprendizado de qualidade está dos dois lados mais interessados: dos alunos, ao deixarem claro que o compromisso, a responsabilidade e o bom andamento do ensino/aprendizagem, na EAD, dependem ainda mais de suas atitudes e ações; e da instituição, ao buscar constantemente os melhores recursos para atingir a excelência em sua metodologia e planejamento de ensino, superando todos os entraves e barreiras colocados por aqueles que ainda têm receio quanto à qualidade no ensino a distância.

REFERÊNCIAS

BASTOS, CARDOSO E SABBATINI. Uma visão geral da educação à distância. Acesso em <http://www.edumed.net/cursos/edu002.2000>.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília. 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da educação- SEED. Referencias de Qualidade para Cursos a Distância, Brasília. 2007.

CEAD - Centro de Educação a Distância. **Novos caminhos do ensino a distância**, SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out - dezembro de 1994, páginas 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002.

CENSO EAD BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. Pearson Education do Brasil, São Paulo.2012.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABRAEAD. São Paulo: Instituto Monitor, 2006.

FARIAS, Giovanni, O que é educação a distância? Disponível em: <http://www.portalelearning.com.br/artigo.aspx?sm=artigos>. Acesso em 10. Out. 2015.

GOMEZ, Victoria Margarita. **Educação em Rede: Uma visão emancipadora**. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação à Distância**. Disponível em: http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/04/IntroEAD_WEB.pdf. Acesso em: 10 out, 2015.

KEEGAN, D. J. **Foundations of distance education**. New York: St Martin's Press, 1983, p. Journal of Computing in Higher Education, 11(1), p.13-15, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes de EAD.** 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>. Acesso em: 10 out. 2015.

MEC- Ministério da Educação. 2007. **Referência de qualidade para educação superior a distância: versão preliminar.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf>. Acesso em: jun/2011

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007. Edição Especial da Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: www.inpeau.ufsc.br/wp/wp_content/Bd_documentos/coloquio10/142.pdf

NEDER, M. L. C. (2006). Avaliação na Educação a Distância, significações para definição de percursos. [On-line]. Recuperado: 12 de abril de 2007. Disponível: <http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/AVALIArtf>.

PALLOR, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

POLO UAB/CAPES. **O que é um polo de apoio presencial.** Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16:oque-e-um-polo-de-apoio-presencial&catid=10:polos&Itemid=30. Acesso em: 10 out.2015.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Daniela. Revisão da literatura: educação a distância. **Administradores.com.** 2008. Disponível em: http://www.administradores.com/artigos/revisao_da_literatura_educacao_a_distancia/20823. Acesso em: 09 out.2015.

SCHMID, A. M. Tutorías: los rostos de la educación a distancia. Educação e contemporaneidade. **Revistas da FAEBA.** Vol.13, n.22, jul/dez,2004, p.275-285. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariaimaculada.pdf>.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. [Trad. João Batista Kreuch] 2.ed.Petrópolis: Vozes, 2005.

VELASQUEZ, Fabrícia da Silva. **Materiais didáticos na educação a distância.** 2008. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br/artigos.php?codmateria=1502>. Acesso em: 10 mar. 2015.

<http://www.educnet.info/2008/03/07/1-ead-vantagens/>